



O ensino da Geografia para uma educação de riscos: uma experiência no município de Niterói-RJ

Suellen Pereira¹

Segundo Mendonça (1994), a Geografia é uma ciência complexa quanto à sua definição conceitual e metodológica, apresentando, originalmente, um forte diálogo entre as ciências naturais e biológicas. Embora haja desafios na sua trajetória, de acordo com Mendonça (1994) é importante manter o princípio de uma Geografia Global, ao mesmo tempo física e humana, encarregada de dar conta da complexidade das interações globais entre os fenômenos que dependem das ciências da matéria, da vida e da sociedade, mas sobretudo a Geografia é uma ciência do espaço, com o estudo no jogo de influências entre sociedade e natureza na busca pela organização do espaço.

Logo, a Geografia é uma ciência importante para compreender os fenômenos de desenvolvimento das cidades, das indústrias e da própria população, nas transformações do espaço, cada vez mais intensa e acelerada. As ações da humanidade estão saindo da escala local para a escala global, de modo a ocasionar consequências e riscos para toda a população.

Segundo Veyret (2013), o risco pode ser definido como um conhecimento e uma percepção de ameaça comum a determinado grupo social, ou seja, o risco surge a partir do momento em que um grupo integra perigo e a estimativa de risco depende da maneira de integração. Logo, o risco é dado em um contexto social, econômico e cultural que de certa forma pode apresentar uma subjetividade.

Dessa forma, é necessário dialogar com a sociedade sobre os riscos que lhe são inerentes, até mesmo como uma forma de prevenção da sua realidade para saber como agir em uma situação extrema, como no Brasil, no Rio de Janeiro com os deslizamentos de encostas. Aqui o tema sobre Educação de Riscos não é abordado no currículo escolar, diferente do currículo escolar desenvolvido em Portugal, em que no 9º ano os alunos estudam sobre a temática. Considerando o cenário brasileiro, é importante trazer o tema para a sensibilização dos jovens. O ensino formal, desenvolvido pelo papel escolar e o ensino não formal para além do espaço escolar são fundamentais nesse processo, pois desenvolvem dinâmicas e práticas educativas que visam a educação para a cidadania, com medidas de segurança na gestão do risco.

¹ Doutoranda, PUC-Rio. Professora de Geografia da Educação Básica. E-mail: suellensilvapuerj@gmail.com



O presente trabalho tem como proposta apresentar uma medida adotada em algumas escolas públicas do município de Niterói - Rio de Janeiro, Brasil para educação de risco e como esta questão pode compor o componente curricular de Geografia e a depender com a prática educativa de educação ambiental. A iniciativa tem como proposta um ensino para além do modelo tradicional, de modo a propor estratégias pedagógicas que sejam mais que transmissão de conhecimento do educador, de um ensino que realmente promova uma aprendizagem significativa na vida dos estudantes. Como metodologia do presente trabalho foram utilizadas algumas ferramentas, a saber: o levantamento bibliográfico, em fontes de dados secundários, como o IBGE, 2019 e como resultado foi possível mapear as ações como políticas públicas do município de Niterói para com os estudantes, segundo os dados apresentados pela Defesa Civil de Niterói (2021), 2.481 alunos foram capacitados, em 67 turmas de 21 escolas municipais para uma Educação de Risco.

Palavras-chave: Cidade Educadora. Educação Ambiental. Ensino de Geografia. Riscos.

